



Ingresso de bovinos

BAHIA 2020



Itapetinga/BA

Março / 2021



DIRETOR GERAL

Luis Maurício Bacellar Batista

DIRETOR DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

Carlos Augusto Spínola Chaves

**COORDENADOR ESTADUAL DO PROGRAMA NACIONAL DE
VIGILÂNCIA À FEBRE AFTOSA – PNEFA**

José Neder Moreira Alves

ELABORAÇÃO

Iram da Silva Ferrão

1. INTRODUÇÃO

O trânsito de animais constitui um dos principais fatores de risco para a transmissão de doenças que afetam a produção pecuária. Historicamente, os últimos episódios de Febre Aftosa registrados no Brasil tiveram como provável origem o trânsito legal ou ilegal de animais, propiciando a introdução e disseminação do vírus a partir do ingresso de animais infectados e seu contato com suscetíveis em condições de desenvolver a infecção.

Desta forma, nas áreas onde estão em execução programas de vigilância à Febre Aftosa é imprescindível o domínio acerca do trânsito de animais suscetíveis estabelecido pelo fluxo comercial destes animais entre as unidades de produção.

Assim, a frequência do ingresso de bovinos em determinadas áreas permite identificar as principais rotas comerciais e seus fluxos, apontando níveis de risco para a introdução da Febre Aftosa nos espaços geográficos monitorados.

Considerando a intensa comercialização de bovinos entre os estados brasileiros, esse relatório tem como objetivo descrever a frequência do ingresso de bovinos no Estado da Bahia durante o ano de 2020, apontando aqueles municípios que apresentaram um fluxo representativo de ingresso no período, assim como possibilitando indicadores de análise comparativa entre os mesmos.

2. METODOLOGIA

Os dados referentes ao ingresso de bovinos no Estado da Bahia em 2020 foram obtidos com base nos relatórios gerados pelo sistema SIAPEC, a partir da inclusão das Guias de Trânsito Animal - GTA emitidas pelas demais Unidades da Federação - UF do país para o trânsito de bovinos ao Estado da Bahia.

Posteriormente os dados foram organizados em planilhas Microsoft Excel para tabulação e inclusão de filtros. Foram excluídos os dados referentes à finalidade abate. Em seguida, os dados obtidos foram processados em aplicativo de análise cartográfica (Tab Win 41/ versão 4.3) para a obtenção dos mapas temáticos referente ao trânsito de bovinos.

Para o presente relatório foi considerada apenas a espécie bovina, tendo em vista que as demais espécies de animais suscetíveis à Febre Aftosa não apresentam volume de ingresso significativo ao Estado da Bahia.

3. INGRESSO DE BOVINOS / BAHIA 2020.

O registro dos ingressos de bovinos no Estado da Bahia ratifica a tendência já observada em anos anteriores que apontam o estado como um pólo comprador de bovinos em relação às outras UF. Desta forma, observa-se uma dependência da Bahia em relação a outros estados para a manutenção do equilíbrio populacional do rebanho estadual, apresentando nos últimos anos uma diferença significativa entre INGRESSO e EGRESSO de bovinos anualmente. Uma das razões prováveis dessa relação com gradiente positivo para o ingresso de bovinos é a escassez de animais para cria (bezerros) que são ofertados em quantidade e preços mais competitivos por outros estados da federação.

Em 2020 a Agência Estadual de Defesa Agropecuária - ADAB registrou o ingresso de **199.980** (cento e noventa e nove mil novecentos e oitenta) bovinos para as finalidades de cria, recria, reprodução e engorda* em uma frequência de **5.149** (cinco mil cento e quarenta e nove) cargas, oriundas de 24 unidades da federação, onde não foram registrados apenas ingressos de bovinos provenientes de Amapá e Roraima.

Na figura 1 podemos observar a comparação dos dados referentes ao ingresso e egresso de bovinos registrados no Estado da Bahia em 2020:

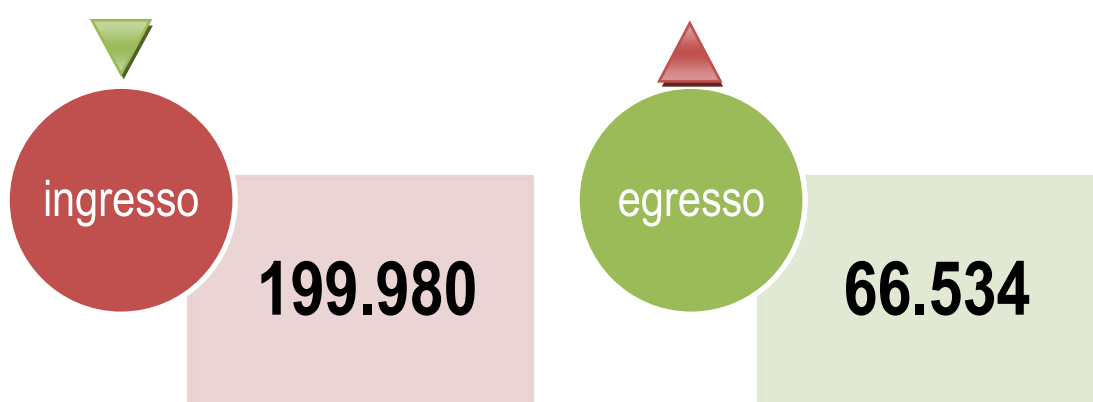


Fig. 1: ingresso e egresso de bovinos/Bahia 2020.

O Estado do Tocantins se apresentou como a UF com o maior fornecimento de bovinos ao território baiano, com frequência de **1.262** cargas transportando **57.948** bovinos, correspondendo a **28,97 %** de todos os bovinos ingressos à Bahia em 2020 e **24,50%** correspondente à frequência total de ingresso das cargas de bovinos vivos que adentraram ao Estado da Bahia em 2020.

Outros estados que apresentaram uma frequência representativa de envio de bovinos à Bahia em 2020 foram Minas Gerais e Sergipe com **25.290** e **11.209**, respectivamente, ambos com frequência de **670** cargas (Figura 2):

**Em função da pandemia de COVID-19 os eventos agropecuários oficiais foram suspensos na Bahia durante o ano de 2020.*

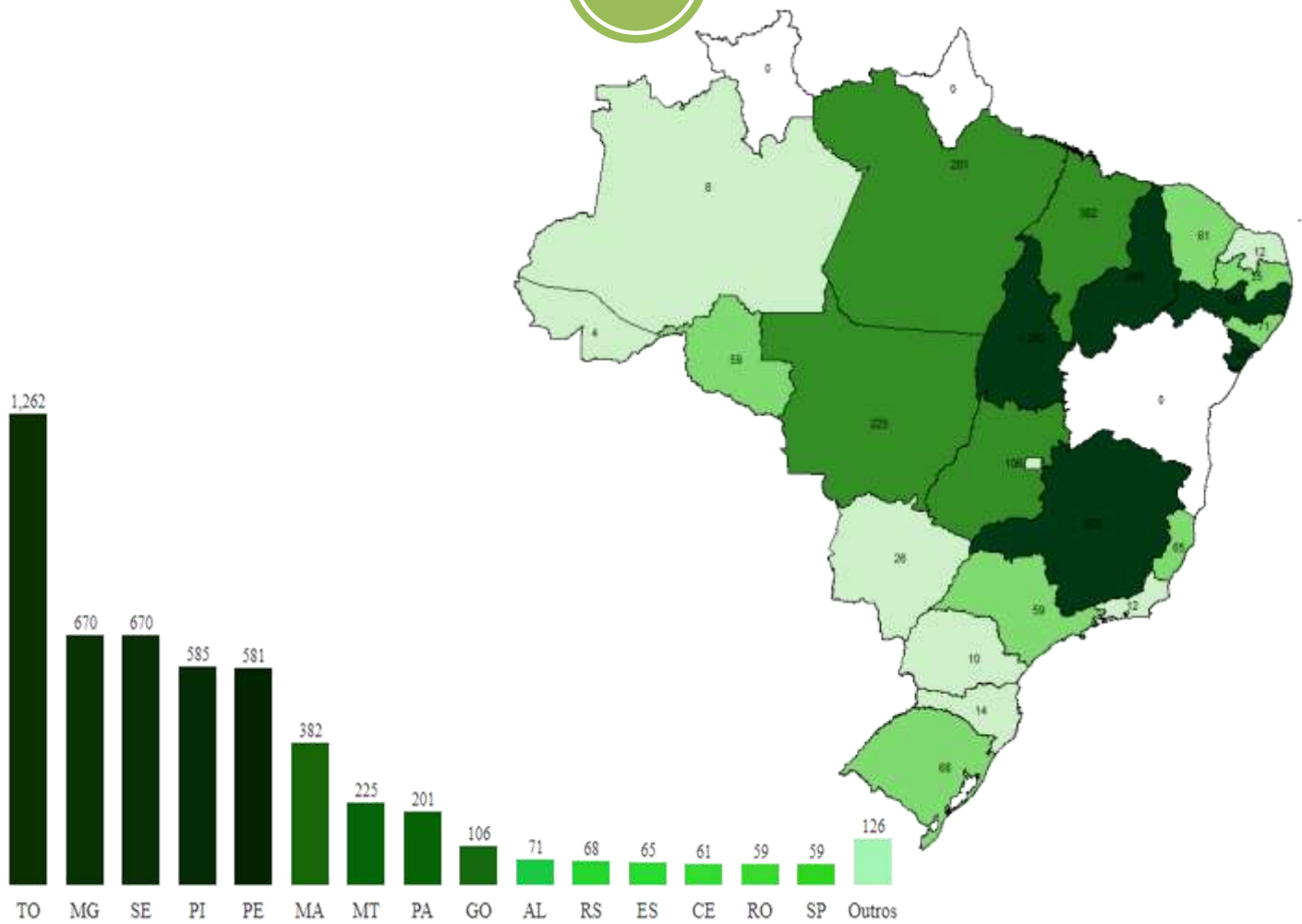


Fig. 2: Frequência do ingresso de bovinos/Bahia 2020 por unidade da federação.



QUANTITATIVO DE BOVINOS INGRESSOS NA BAHIA EM 2020: **199.980**



FREQUENCIA DE CARGA DE BOVINOS INGRESSOS À BAHIA EM 2020: **5.149**



MÉDIA DE BOVINOS POR CARGA NOS INGRESSOS DE BOVINOS À BAHIA EM 2020: **38,83**



DURANTE O ANO DE 2020, A CADA 2 HORAS, APROXIMEDAMENTE FOI REGISTRADO O INGRESSO DE UMA CARGA DE BOVINOS NO ESTADO DA BAHIA.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS BAIANOS QUANTO AO INGRESSO DE BOVINOS DE OUTRAS UF EM 2020.

O Estado da Bahia apresenta uma grande diversidade quanto ao perfil das explorações pecuárias bovinas distribuídas em seus 417 municípios. Durante o ano de 2020 a ADAB registrou o ingresso de bovinos oriundos de outros estados da federação em **254 municípios (60,91%)**.

Dentre os municípios que apresentaram maiores freqüências deste ingresso destacamos **Luis Eduardo Magalhães** com **1.170** cargas transportando **53.358** bovinos (**26,68%**), **Nova Fátima** e **Feira de Santana** com o registro de **241** e **168** cargas de bovinos, respectivamente.

Em relação ao quantitativo de bovinos que ingressaram durante o ano de 2020 podemos destacar os municípios de **Feira de Santana (11.240)**, **Correntina (10.506)**, **Santana (6.215)** e **Barreiras (4.706)**. Nas figuras 3 e 4 podemos observar a distribuição geográfica dos dados referentes a freqüência de ingresso e quantitativo de bovinos por município do Estado da Bahia no ano de 2020:

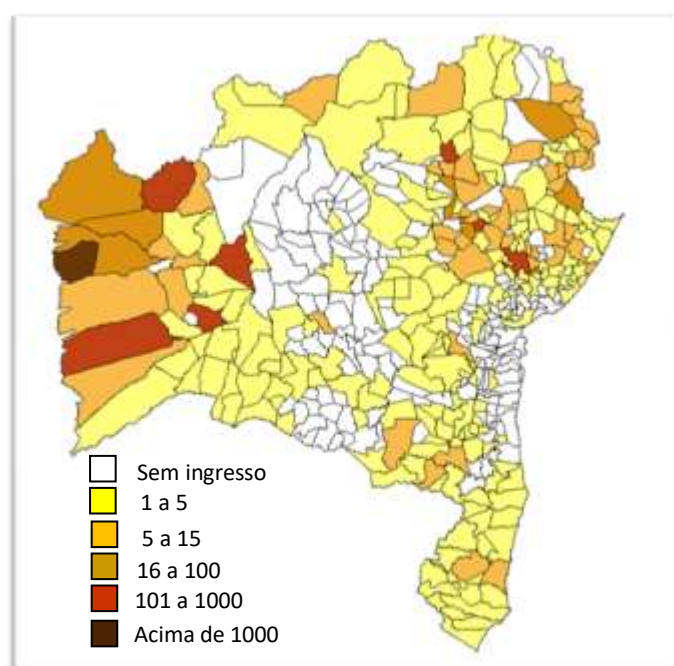


Fig.3: Distribuição espacial da freqüência do ingresso de bovinos/Bahia 2020 por município.

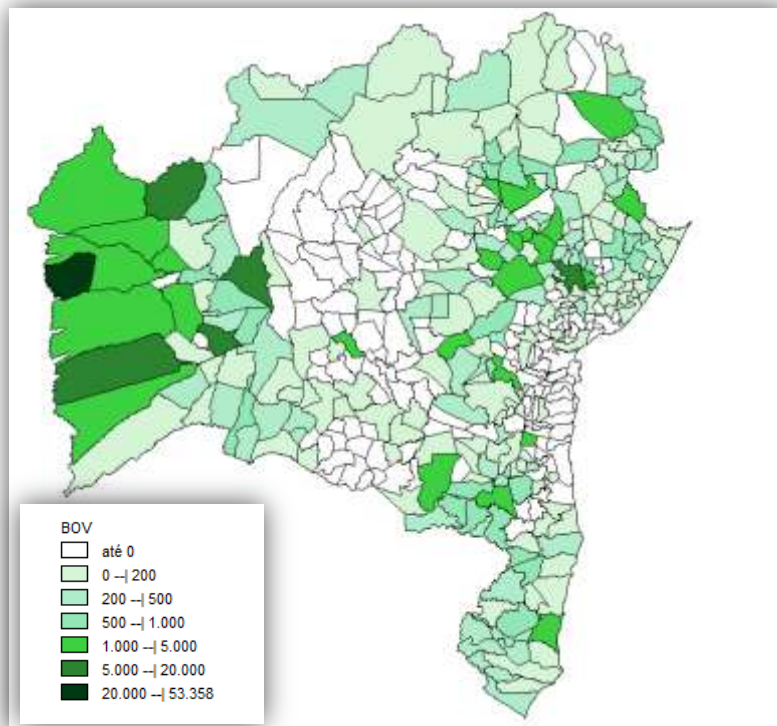


Fig.4: Distribuição espacial do quantitativo de bovinos ingressos/Bahia 2020 por município.

Conforme relatório apresentado pelo Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA em 2020, o Estado da **Bahia** apresentou em uma avaliação de *risco X impacto* para a introdução da Febre Aftosa o indicador 1 em uma escala de pontos de 1 a 5 atribuídos a cada UF do país. Entre os estados classificados com a pontuação de maior risco para a introdução da Febre Aftosa estão **Rio Grande do Sul – RS (4,8)**, **Mato Grosso do Sul – MS (4,7)** e **Mato Grosso – MT (4,6)**.

Nos registros do ingresso de bovinos ao Estado da Bahia em 2020, esses estados apresentaram uma frequência significativa, conforme podemos observar nas Tabelas 1, 2 e 3 destacando a frequência e quantitativo por município de destino:

MATO GROSSO



MUNICÍPIO	FREQUÊNCIA DE INGRESSO	% FREQUÊNCIA	QUANTIDADE DE BOVINOS	% BOVINOS
Correntina	99	44,40	9.794	54,40
Luis Eduardo Magalhães	26	11,55	1.497	8,31
Baianópolis	11	4,88	1.098	6,09
Baixa Grande	10	4,44	739	4,10
Itapitanga	8	3,55	960	5,33
Outros	71	31,55	3.915	21,74
TOTAL	225	100	18.003	100

Tabela 1: Frequência de ingresso e quantitativo de bovinos oriundos do MT / Bahia 2020.

MATO GROSSO DO SUL



MUNICÍPIO	FREQUÊNCIA DE INGRESSO	% FREQUÊNCIA	QUANTIDADE DE BOVINOS	% BOVINOS
Correntina	9	34,61	311	64,12
Adestina	5	19,23	66	13,60
Wanderley	3	11,53	4	0,82
Outros	9	34,61	104	21,44
TOTAL	26	100	485	100

Tabela 2: Frequência de ingresso e quantitativo de bovinos oriundos do MS / Bahia 2020.

RIO GRANDE DO SUL



MUNICÍPIO	FREQUÊNCIA DE INGRESSO	% FREQUÊNCIA	QUANTIDADE DE BOVINOS	% BOVINOS
Itapetinga	10	14,70	506	12,60
Luis Eduardo Magalhães	10	14,70	266	6,62
Santa Rita de Cássia	10	14,70	530	13,20
Ribeirão do Largo	10	14,70	700	17,43
Itiruçu	8	11,76	503	12,53
Outros	20	29,41	2.505	62,40
TOTAL	68	100	4.014	100

Tabela 3: Frequência de ingresso e quantitativo de bovinos oriundos do RS / Bahia 2020.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O presente relatório permite uma avaliação de caráter descritivo quanto ao ingresso de bovinos no Estado da Bahia, com origem em outras UF no ano de 2020. Entretanto, a metodologia aplicada não permite inferir sobre o risco de introdução da Febre Aftosa a partir destas informações;
- As informações apresentadas sobre o ingresso de bovinos a partir do trânsito interestadual aos municípios da Bahia devem ser utilizadas como um dos critérios de priorização de ações de vigilância ativa a ser realizada pela ADAB naqueles municípios com alta frequência destes ingressos, principalmente atribuindo maior ênfase aos estados de origem com maior classificação de risco, apontados pelo Relatório MAPA/2020;
- O município de Luis Eduardo Magalhães apresentou em 2020 o registro do ingresso de 1.170 cargas vivas, transportando 53.358 bovinos, valores que estão muito acima dos demais municípios do estado. Tal fato implica na necessidade de se estabelecer procedimentos de conferência e fiscalização destes ingressos, identificando as propriedades de destino e sendo definido pela Unidade Veterinária Local – UVL correspondente uma rotina de acompanhamento de tais propriedades;
- Em alguns municípios observou-se um alto valor médio de bovinos por carga, indicando o transporte de animais jovens. É importante proceder à emissão de relatórios específicos de trânsito interestadual indicando as faixas etárias predominantes para a identificação das propriedades que apresentam esse fluxo de ingresso.